



Editorial

Com a urgente necessidade do sistema financeiro em gerar mais divisas, é possível dizer que a “nova casa da moeda” é a natureza, de acordo com a afirmação da pesquisadora e membro da Carta de Belém Camila Moreno em uma entrevista para um vídeo, produzido pela Rádio Mundo Real. Nesse sentido, há uma tendência cada vez mais forte de que é preciso dar valor a natureza para protegê-la, por isso novos instrumentos de mercados são saudados como saída para conservação do meio ambiente e os bens comuns são vistos como potentes ativos. A natureza passa a ser vista como provedora de serviços ambientais precificáveis. No Brasil, um exemplo é o estado do Acre no qual o Sistema de Incentivo a Serviços Ambientais (SISA) é festejado por muitos.

De encontro a esta onda de monetarização da natureza há resistências e uma demonstração disso acontecerá no mês que vem de 24 a 27 de agosto, em Belém do Pará, com a realização da Conferência Latino Americana sobre Financeirização da Natureza, resultado de um processo de três anos de debates realizados pela Fundação Heinrich Böll Brasil, em parceria com os escritórios do Cone Sul e México, e organizações e movimentos sociais parceiros nacionais e regionais.

O caminho até a conferência foi iniciado no Rio de Janeiro (2013), depois em Lima (2014) e culminará em Belém, estado que tem parte da floresta

amazônica. Desses encontros muitas articulações e convergências foram fortalecidas, e apesar da diversidade das organizações vindas de toda América Latina, há consensos e lutas comuns. Entre eles a defesa de que o melhor uso do território se dá justamente por meio da relação das pessoas com a natureza e que os povos indígenas e tradicionais são grandes protetores dos bens comuns. Há também uma grande preocupação com os projetos de Pagamentos por Serviços Ambientais, sendo o REDD o mais trabalhado. Muitas vezes eles invertem a realidade sobre quem é responsável pelo desmatamento, além do fato de que ao ingressarem em projetos de REDD, muitas comunidades correm sérios riscos de perderem o direito a tomar decisão sobre o uso e o futuro de seus territórios e pelos impactos em seus modos de vida e identidade.

Assim, em Belém teremos mais uma oportunidade para construir alianças e pensar estratégias de ação. Queremos aprofundar a discussão sobre os impactos da financeirização nos territórios e a privatização e mercantilização dos bens comuns. Para isso iniciaremos esta conferência com três caravanas simultâneas. As visitas e debates com as comunidades na região irão nos permitir construir uma narrativa a partir dos territórios, nos alimentando das experiências concretas e promovendo intercâmbios com as organizações latino americanas. De volta à cidade, realizaremos os debates trazendo a bagagem simbólica das experiências nos locais visitados permeada pelas ideias de cada participante das organizações e movimentos sociais presentes.

A financeirização da natureza vem acontecendo a partir de uma negação dos direitos dos povos de decidir sobre o uso e convivência nos seus territórios e de reforma nas legislações e centralização do mercado como ente promotor das políticas ambientais. Assim, é fundamental fortalecer articulações no campo da resistência para fortalecer a luta pela garantia de direitos. Este boletim pretende apoiar a circulação de informações sobre o tema além de dar subsídios sobre o evento. Se você que nos lê estará em Belém conosco ficaremos felizes em encontrá-lo nesta iniciativa, mas caso você não possa participar, nos acompanhe nas redes sociais, site e ao vivo nas transmissões online de parte da programação.

Forte abraço!

Foto: Cíntia Barenho



Organizações, movimentos sociais e comunidades preparam grande atividade sobre financeirização da natureza

De 24 a 27 de agosto deste ano estará sendo realizada em Belém do Pará, a Conferência Latinoamericana de Financeirização da Natureza, convocada pela Fundação Heinrich Böll Brasil junto a várias organizações e movimentos da região. Um dos primeiros objetivos da atividade será o de iniciar um processo de "sistematização e de síntese" dos debates e denúncias que vêm sendo feitas nos últimos anos pelas organizações em relação a este tema, segundo disse em entrevista com Rádio Mundo Real, Maureen Santos, Coordenadora do Programa de Justiça Socioambiental da Fundação Böll Brasil.

Maureen, que também faz parte do Grupo Carta de Belém contou que a atividade a ser realizada em Belém, faz parte de "um processo que já leva três anos de construção, convocado pelos escritórios da Böll na América Latina, e no qual vêm fazendo parte várias organizações: Amigos da Terra da América Latina e Caribe, Marcha Mundial das Mulheres, Vía Campesina Brasil, Grupo Carta de Belém, Jubileu Sul Américas, Transnational Institute e a Confederação Sindical das Américas". Estas organizações também coorganizaram em dezembro de 2014, nos marcos da COP 20 de Mudanças Climáticas em Lima, Peru, um seminário onde foram tratadas juntas as questões de financeirização da natureza e extrativismo.

Outro dos objetivos da conferência será o de fortalecer alianças para construir estratégias de ação. Para Maureen o debate sobre financeirização da natureza "é importante para a construção de resistências e também de promoção de alternativas nos territórios". Em relação a esta perspectiva a atividade em Belém não será apenas um seminário, mas contará com três caravanas a "comunidades que estão sendo atingidas por esse modelo de desenvolvimento", que serão o início da conferência.

Abaetetuba e Igarapé-miri, Barcarena e região, e Acará, São Domingos do Capim e Concórdia do Pará, serão as três regiões por onde passarão as caravanas da conferência sobre financeirização da natureza. Maureen explica o porquê de conhecer estas regiões: "cada uma delas tem alguns elementos em comum, como por exemplo o avanço monocultivos de palma africana. E existem também experiências de introdução da agroecologia em comunidades quilombolas, lutas por demarcação de terras indígenas e quilombolas, experiênci-

as já de pagamento de serviços ambientais, especialmente na região de Abaetetuba, assim como resistências à indústria extrativa de alumínio e de carvão vegetal".

Além de conhecer melhor a realidade de um território onde a economia verde está sendo introduzida com várias de suas faces, o objetivo das caravanas é que possa haver troca de experiências entre as comunidades e as e os integrantes de movimentos de outros países da América Latina (serão mais de 60 participantes de outros países além do Brasil) que conhecem e sofrem realidades muito similares:

"Não será uma visita, os debates da conferência vão começar ali, e os representantes das comunidades continuarão participando do seminário".

Estes debates estarão atravessados por cinco eixos, sendo o primeiro deles sobre uma "perspectiva sistêmica": "vamos ter ali uma análise global e regional frente à crise financeira internacional e sobre as negociações do clima e o que acontecerá na COP 21" de mudanças climáticas, explica a organizadora.

"Arquitetura das finanças verdes das falsas soluções" será o segundo, e pretende analisar e denunciar as mudanças legislativas que estão permitindo que a economia verde avance em diversos países. A descrição e análise dos atores (corporações, Estado, ONGs internacionais) que fazem parte destes processos estará contida no eixo "Espaços de poder".

O quarto eixo serão "Os impactos da financeirização dos territórios", onde será tratada "venda dos bens comuns, e também a posse das terras, o impacto na vida das mulheres, a criminalização dos movimentos sociais, entre outros temas". O eixo final, conforme explica Maureen será o de "Alternativas e soluções desde os povos", para debater e compartilhar práticas de resistências e alternativas que vêm acontecendo em todos os países e que podem ser replicadas na região.

Rádio Mundo Real fará uma cobertura especial da Conferência Latinoamericana de Financeirização da Natureza junto à Convergência de Comunicação dos Movimentos Sociais.

Ouçã aqui a entrevista com Maureen Santos:

http://radiomundoreal.fm/8449-debate-emterritorio?lang=es&var_mode=calcul



Frente à financeirização, em defesa da Agroecologia!*

Movimentos e organizações socioambientais nacionais e internacionais, sindicatos, grupos de mulheres, em conjunto com organizações camponesas, pescadores artesanais, povos indígenas e tradicionais que vivem com e de suas florestas, rios e seus modos de vida, vieram amadurecendo o conceito de financeirização da natureza. Isso quer dizer, colocar os fluxos e bens provenientes da natureza no mercado financeiro especulativo. Um dos exemplos mais comuns é a venda do ar, ou seja, o mercado criado para a compra e venda de carbono. Um dos aspectos que fazem frente a financeirização, a partir da discussão sobre produção de alimentos, é representada pela agroecologia.

Organizações camponesas vêm criticando a apropriação, como uma mercadoria ou um bem financeiro, do conceito de agroecologia que, sustentam, representa uma construção coletiva dos movimentos do campo ao longo de sua evolução histórica.

Atualmente, a partir do guarda-chuva da "Economia Verde", enormes quantidades de dinheiro, provenientes da especulação financeira, buscam novas oportunidades de negócio e lucro com a natureza. Daí a importância política da agroecologia como contraposição à financeirização dos bens comuns, no sentido de que agroecologia tem se revelado estratégica ao romper com uma lógica hegemônica de modelo agrícola, ao produzir alimentos saudáveis, preservar a biodiversidade e conservar os bens da natureza.

A proposta de construir um sistema alternativo de produção baseado na matriz agroecológica vindo das décadas anteriores foi completamente ignorada pelos governos. No entanto, com essa perspectiva de uso técnico para os interesses do capital, o cenário se alterou rapidamente.

Em fevereiro deste ano, mais de 200 representantes de organizações e movimentos sociais de camponeses, pescados, indígenas, agricultores familiares, entre outros, se reuniram na capital do Mali, Bamako, para participar do primeiro Fórum Internacional sobre a Agroecologia.

Deste fórum saiu uma declaração em que se afirma o compromisso de promover uma produção agroecológica que defenda a troca de saberes, reconheça o papel da mulher, promova a economia local, proteja a biodiversidade do planeta e lute contra a apropriação corporativa e institucional da agroecologia pelo capital.

O sistema industrial de produção de alimentos esta começando a esgotar seu potencial produtivo e lucrativo por causa de suas contradições internas e suas consequências negativas para o meio ambiente e a saúde pública. A agroecologia seria uma resposta a esse modelo.

* Baseado no texto *Financiarización y Agroecología*, publicado pela Radio Mundo Real em 25/06/2015.

Foto: Fundo Dema

Foto: Manoela Vianna

Foto: Cíntia Barenho

Programação

24 de agosto - Hotel Beira Rio

9 horas Mística de boas vindas * Serão dadas instruções das caravanas, apresentação dos coordenadores das caravanas e saída para o local onde sai a balsa.	10 horas Saída da balsa com todo o grupo	11 horas Embarque nas vans: Caravana I: Abaetetuba e Igarapé-miri Caravana II: Barcarena e região Caravana III: Concórdia do Pará, Acará e São Domingos do Capim	13 horas Chegada nas primeiras comunidades para almoço	14h30 Atividades das caravanas
---	--	--	--	--

25 de agosto - Abaetetuba, Barcarena e Acará

9 às 17 horas Atividade das caravanas	17 horas Retorno a Belém	19 horas Jantar
---	------------------------------------	---------------------------

26 de agosto - Seminário - Hotel Beira Rio

9 horas Abertura	9h30 Resgatando as experiências das caravanas e intervenções sobre conjuntura e diálogos com as experiências apresentadas	13 horas Almoço	14h30 Café com debate: Políticas e casos nos países tendo em vista os temas das caravanas e eixos da conferência	19 horas Celebração da resistência
----------------------------	---	---------------------------	--	--

27 de agosto - Seminário - Hotel Beira Rio

9 horas Caminhos das alternativas (metodologia La Pared e feira de alternativas): - Agroecologia; - Recuperação de nascentes; - Manejo público de água na Colômbia; - Alternativas à indústria extrativa no Equador.	11h30 Como conectar os laços e fortalecer o debate de alternativas e resistência na América Latina?	14h30 Articulação ecaminhos futuros: apresentação da síntese dos debates e discussão propostas de seguimento	16 horas Apresentação GT Comunicação e final dos trabalhos	19 horas Debate público na UFPA
--	---	--	--	---

Nossa Dica



Para Ler

A nova casa da moeda
Vídeo produzido pela Rádio Mundo Real

"Financeirização da natureza e extrativismo - reflexões e desafios para a defesa dos territórios e a soberania dos povos" foi o nome do seminário convocado pela Fundação Heinrich Böll Brasil e realizado como parte das atividades da COP20, promovida no Peru em 2014. O vídeo reúne ideias dos participantes sobre o tema e permite uma boa compreensão das principais questões em debate.

www.youtube.com/watch?v=CddfxAXenrc

Nova Economia da Natureza
de Thomas Fatheuer

A publicação apresenta uma introdução ao assunto e esclarece os conceitos e instrumentos que se seguem a partir da ideia de monetarizar a natureza. Exemplos acessíveis mostram os conflitos de objetivos sociais e ecológicos e a poderosa, mas carregada de riscos, influência desta Nova Economia.

<http://brboell.org/pt-br/2014/12/08/nova-economia-da-natureza-uma-introducao-critica>

Para versões impressas:
info@brboell.org

Para Assistir



Organização da Conferência

 **HEINRICH BÖLL STIFTUNG**
15 ANOS no BRASIL



GRUPO
CARTA DE BELÉM



Boletim produzido pelo Grupo de Trabalho de Comunicação da Conferência Latino Americana sobre Financeirização da Natureza

Manoela Vianna (Fundação Heinrich Böll)
manoela.vianna@br.boell.org

José Elosegui (Rádio Mundo Real)
jelosegui@gmail.com

Cíntia Barenho (Marcha Mundial das Mulheres)
cintia.barenho@gmail.com

Olmedo Carrasquilla (Jubileo Sur Américas)
radioplaneta77@gmail.com

Élida Galvão (Fundo Dema)
elidagalvao1@gmail.com